

Proposta de moratória leva líderes aos EUA

Nélio Rodrigues

Jorge Wamburg

Os líderes do PMDB e do PFL na Câmara, Pimenta da Veiga e José Lourenço, viajam para Washington na próxima semana, a fim de tentar sensibilizar o Congresso dos Estados Unidos, através das suas lideranças, para uma possível declaração de moratória da dívida externa brasileira.

Os dois deputados foram recebidos ontem à tarde pelo presidente José Sarney, no Palácio do Planalto, e à saída disseram que a questão da dívida externa foi o principal tema da conversa. José Lourenço embarca no dia 6 para Nova Iorque, onde Pimenta da Veiga irá encontrá-lo, devendo ainda confirmar a data da viagem, possivelmente para o dia 8, segundo informou o líder do PFL.

Preocupação

— Eu disse ao presidente que há um grande interesse sobre esse assunto na Câmara e nós estamos estudando a questão da dívida externa. Havendo alguma sugestão nós traremos para ele. Explicamos que a dívida externa é uma questão de sensibilidade epidémica do Congresso. O presidente disse que

compreende, pois o Congresso é um poder independente e ele acata perfeitamente suas posições. — Contou Pimenta da Veiga, sem entrar em detalhes sobre a viagem.

Quem revelou a programação da viagem foi o deputado José Lourenço, que justificou a iniciativa:

— Nós vamos a Washington na próxima semana ver que contribuição conseguiremos por parte dos congressistas norte-americanos, sabendo antecipadamente, que o Congresso dos Estados Unidos tem enorme peso nas decisões daquele país. Vamos ver se nós encontramos um caminho.

De acordo com o líder do PFL na Câmara, "é preciso encontrar uma solução. O país não suporta mais transferir da sua poupança um bilhão de dólares por mês. São 12 bilhões de dólares por ano. Isto é insuportável. E vem aquela frase do Dr. Tancredo que foi secundada pelo presidente Sarney: "Nós não iremos pagar a dívida externa com a fome e a miséria do nosso povo".

— E nós estamos chegando a isso — prosseguiu José Lourenço —, pois a capacidade de investimentos do país está reduzida, o nosso parque industrial chegou à sua capacidade plena de produção e nós temos que fazer investimentos internos. Mas nós não podemos fazer investimentos internos enquanto tivermos que transferir mensalmente um bilhão de dólares para o exterior. Esta é a chave para a solução dos grandes problemas brasileiros e tem que ser o mais rápido possível.

Contatos

José Lourenço disse que o Itamarati já recebeu um pedido para providenciar os contatos com os líderes do Congresso norte-americano, através da Embaixada brasileira em Washington. Sobre a reação do presidente José Sarney à iniciativa, ele comentou:

— Ele recebeu a idéia da nossa ida aos Estados Unidos com empolgação. Chegou a dizer: "Vocês têm que fazer isso", quando lhe apresentei minha idéia.

O líder do PFL disse que não tem reação negativa dos ministros da área econômica, porque os ministros são da Aliança Democrática, tal como os líderes partidários, "e o que nós estamos é querendo contribuir para a solução dos problemas do país. E acho que contribuição maior pode ser dada da nossa parte, porque para nós é mais fácil conversar com os líderes do Congresso norte-americano do que para um ministro de Estado. Se isso vai surtir efeito, não sei. Mas vamos fazer este esforço como contribuição do Congresso, concluiu.

Objetivo

O deputado Pimenta da Veiga disse que ainda não tem uma avaliação que permita definir o tipo de ação a ser proposto ao governo em relação à dívida externa. O objetivo é que está claro: aliviar as finanças brasileiras para que haja investimentos que gerem produção, que gerem empregos, "que melhorem o padrão de vida do brasileiro". Ele explicou que está ainda ouvindo opiniões de diversos setores, como governadores eleitos, parlamentares e técnicos "e não tenho ainda uma avaliação. Nem estou preocupado em dizer que nós temos que chegar àquele ponto por uma determinada estrada. Meu objetivo é chegar lá. Se vai ser por um entendimento mais fácil ou mais difícil, eu não sei".

Pimenta da Veiga não considera a posição do ministro da Fazenda, Dílson Funaro, abalada pelos últimos acontecimentos, porque "ele tem conduzido muito bem a economia. Ele tem o apoio do presidente e do partido. Acho que a reação é natural".



Pimenta e Lourenço tentarão sensibilizar os congressistas norte-americanos